

# Para suprir a carência de professores

JOSEMAR GONÇALVES

Para acabar com a falta de docentes, será feito um banco de professores substitutos, que serão submetidos a processo seletivo, programado para o início do próximo mês. Os bancos serão montados em cada uma das 14 Diretorias Regionais atendendo às necessidades e demandas locais. Isso representará uma economia de R\$ 84 milhões, por ano, aos cofres do GDF.

Os educadores receberão por horas-aula trabalhadas – R\$ 10,16 para docentes de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries e R\$ 12,71, da 5<sup>a</sup> série em diante. Os professores substitutos receberão 13º salário e férias, proporcionalmente aos dias efetivamente trabalhados, no decorrer do ano. Esses valores são superiores à remuneração pela hora-aula na rede particular (de R\$ 4 a R\$ 11).

## ■ Substituição

Na prática, se um efetivo se afastar, mesmo que seja por um dia, outro professor assumirá a vaga sendo chamado em até 24 horas. A intenção é que os alunos não fiquem sem aulas e que os educadores reflitam se realmente desejam ou precisam ficar longe da sala de aula.

Para conter o número assustador de atestados médicos que são entregues toda semana pelos professores da rede pública – cerca de 300, segundo auditoria da secretaria – a pasta decidiu fazer algumas alterações. "Percebemos que o número de licença aumenta muito, às vésperas de feriado. Isso não vai mais acontecer. Vamos trabalhar para reverter esse quadro", adianta o secretário.

Em 2007, os professores ativos totalizaram 28.362, o que resultou numa relação de 18

alunos para cada docente. Uma fiscalização nas 620 escolas, em abril de 2007, constatou que havia 576 professores lotados em estabelecimentos de ensino sem exercer qualquer função pedagógica ou administrativa. Em contrapartida, à época, havia a falta de 786 docentes para ministrar aulas, gerando prejuízos para os alunos e para a administração pública.

A Educação Infantil também terá vez. Com isso, pais de crianças com idades entre quatro e cinco anos poderão trabalhar tranquilos sabendo que os filhos estão na escola. Hoje, as escolas rejeitam os pequenos por não terem condições de abrigá-los. "Nós já atendíamos uma média de 70% da demanda. Hoje, já com assento garantido, nós temos 80%. Mas é pouco, nós queremos mais", declara Valente.

Em 2005, seis mil alunos com essa idade ficaram fora da escola por falta de vagas. "Na verdade, a quantidade de alunos aumentou muito. Mas temos obrigação de darmos conta de tudo", reconhece o secretário.

Para se ter idéia, a maior carência de vagas não é na Estrutural nem em Itapoã e sim em Samambaia. Para resolver o problema, Valente convocou o diretor da regional da cidade para discutir o assunto. A expectativa é de que os ajustes feitos, até o final deste ano, possibilitem a criação de mais duas mil vagas para atender as crianças da educação infantil ano que vem.

Segundo o secretário, programas como Renda Minha, Escola Aberta, Visitador Escolar, Esporte à Meia-Noite, Escolas Técnicas, entre outros, serão mantidos (alguns serão reativados) e ampliados em 2008.



■ VALENTE: "O NÚMERO DE LICENÇA AUMENTA ÀS VÉSPERAS DE FERIADO. ISSO NÃO VAI MAIS ACONTECER"